



PARVOVIROSE CANINA - RELATO DE CASO

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

MOREIRA; Júlia ¹, MELO; Grasielly Ramos de ²

RESUMO

A Parvovirose canina é uma doença infecciosa de grande importância em cães devido à sua grande morbidade e mortalidade. É uma afecção aguda e muito contagiosa, causada pelo Parvovírus Canino (CPV), um vírus de DNA de pequenas dimensões. Este vírus afeta rapidamente as células de rápido crescimento, principalmente células do trato gastrointestinal, manifestando-se por uma gastroenterite hemorrágica. A parvovirose afeta cães de todas as idades, mas a maioria dos casos relatados ocorre em filhotes de 6 a 20 semanas de idade. A doença é transmitida através do contato oral com fezes contaminadas que infectam o ambiente. Após o contato com o vírus, o cão desenvolve os primeiros sinais clínicos, como perda de apetite, apatia, vômitos e diarreias fétidas e sanguinolentas. O controle desta doença na população canina passa obrigatoriamente por medidas imunoproláticas, pela via da vacinação, como forma de estimular uma proteção específica. Raças como Dobermann e Rottweiler são predispostas à essa doença, desenvolvendo sintomas em níveis mais graves. Uma maneira de concluir o diagnóstico é realizando o PCR para a identificação do vírus nas fezes. O tratamento se dá através de fluidoterapia e antibióticoterapia durante todo o processo de sintomatologia. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um canino, fêmea, da raça rottweiler, com 5 meses de idade, pesando 20,100 Kg. O animal foi levado para a clínica Arca de Noé, localizada em Barroso-MG, com queixa de vômito amarelado e dificuldade para evacuar, além de prostração e salivação excessiva. Ao exame físico identificou dor e uma leve distensão abdominal. Foi administrado Mercepton na dose de 2ml/animal IM e ShotaPen na dose de 1ml para cada 10Kg IM. No dia seguinte, o animal retornou à clínica e foi relatado bastante vômito durante a noite, sendo observado sangue junto ao vômito. Na anamnese foi relatado que o animal teve a primeira dose da vacina polivalente importada e as seguintes doses, segunda e terceira, com vacinas nacionais. O tratamento foi realizado com fluidoterapia durante três dias consecutivos, usando uma bolsa de 500ml/dia. No primeiro dia foi administrado Mercepton, novamente, na dose de 2ml/animal na bolsa de soro, além da administração do Plasil injetável na dose 0,2mg/kg. No segundo dia, quando o quadro evoluiu para diarreia, foi administrado Metronidazol injetável na dose de 15mg/kg e Plasil, novamente, na mesma dose do dia anterior. E no terceiro dia foi administrado Metronidazol injetável na mesma dose já citada. Além disso, foi recomendado o uso de Benzoilmetronidazol na dose 15mg/kg, BID, por 5 dias, que foi feita pelo tutor em casa. O animal retornou à clínica 15 dias,

¹ Universidade Federal de Lavras, julia.moreira1@estudante.ufia.br

² Médica Veterinária - CRMV/MG21874,

após a última administração de fluidoterapia, para repetir a dose da vacina polivalente nacional. A conduta terapêutica instituída demonstrouse eficaz, podendo ser uma alternativa segura no tratamento da parvovirose canina.

PALAVRAS-CHAVE: parvovirose, fluidoterapia, vômito